

BOLETIM ECONÔMICO



EDIÇÃO 30
JUNHO 2015

ÍNDICE

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO	2
1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	3
1.1 – CUB PARÁ - JUNHO 2015.....	3
1.1.1 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO.....	3
1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA DO CUB - 12 MESES.....	4
1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL E 12 MESES- CUB BRASIL, REGIONAL E ESTADUAL	4
1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS	5
2 – INDICE DE PREÇOS	6
2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E 12 MESES.....	6
2.2 – IGPM – VARIAÇÃO 12 MESES.....	7
3 – NIVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO CIVIL	8
3.1 – CONSUMO DE ENERGIA ELETRICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELEM	8
3.2 – MERCADO IMOBILIÁRIO.....	9
3.3 – AREAS REGULARIZADAS PELO CREA – PARÁ.....	9
3.4 – CREDITO IMOBILIARIO.....	10
4 – EMPREGO FORMAL.....	11
4.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	12
4.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	12
4.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	13
4.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICIPIO DO ESTADO DO PARÁ	13
5 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	14

Construção civil vive crise sem precedentes no Brasil

Cerca de 600 000 demissões em 12 meses. Recuo de 5,6% nas vendas em 2014. Queda de 98% do lucro para as empresas abertas no primeiro trimestre. Perda de 12 bilhões de reais de valor de mercado na bolsa nos últimos 12 meses. ¹Apenas três das 23 empresas de construção classificadas entre as 500 maiores do país conseguiram crescer no último ano. A Odebrecht, a maior delas, teve queda de 32% nas vendas. Se não fosse má notícia suficiente, especialistas e executivos do setor ouvidos por EXAME² são unânimes em afirmar que a recuperação da crise será lenta e deverá começar apenas em 2017. “Muitas empresas ficarão pelo caminho. Mas mesmo as outras companhias terão até cinco anos difíceis pela frente”, diz Claudio Porto, presidente da consultoria Macroplan.³

O mercado de construção civil, obviamente, não é o único que sofre com a retração econômica do país. Outros setores, como a auto-indústria, tiveram um 2014 ainda pior, com retração de 15 % nas vendas. Os fabricantes de eletroeletrônicos encolheram 9%. Todos eles sofrem de uma nefasta combinação de inflação perigosamente alta, desemprego crescente, aumento dos juros, restrição no crédito, falta de confiança no governo. Mas o mercado de construção tem peculiaridades que tornam sua situação particularmente complexa. O próprio setor contribuiu para sua derrocada, tanto no caso das construtoras de imóveis quanto no caso das empreiteiras.

O lado mais particular e perverso da crise da construção é o potencial que ela tem de piorar ainda mais a economia brasileira. A começar pelo seu tamanho o setor é responsável por cerca de 6,5% do produto interno bruto do país e emprega, diretamente, mais de 3 milhões de pessoas.

No segmento de imóveis comerciais e residenciais, o maior problema é o excesso de estoque das companhias. Até 2016, pelo menos, a principal missão dessas empresas será se livrar de todos esses apartamentos. Para isso, elas estão dando descontos de até 50% no preço dos imóveis. A ordem é colocar dinheiro em caixa o mais rápido possível para pagar as dívidas e parar de perder dinheiro.

Há uma certeza no caminho das empreiteiras, a oportunidade de negócios está em queda. Apesar do novo pacote de infraestrutura, anunciado em junho pelo governo, os investimentos em obras públicas deverão cair 19% neste ano, algo como 25 bilhões de reais, segundo a consultoria InterB.⁴ Para o mercado imobiliário, o jeito seria facilitar o crédito, hoje em queda livre, liberando uma parcela maior do depósito compulsório dos bancos. Mas, em ambos os casos, seriam medidas essencialmente paliativas. Não foi fácil criar uma crise do tamanho atual. Sair dela não há de ser.

Fonte: Revista Exame

Link relacionado:

<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/109202/noticias/a-crise-e-a-crise-da-construcao>

¹ Dados IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

² Revista Exame

³ A Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão : Consultoria em cenários prospectivos

⁴ Inter.B Consultoria Internacional de Negócios

1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

1.1 – Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará – Junho 2015

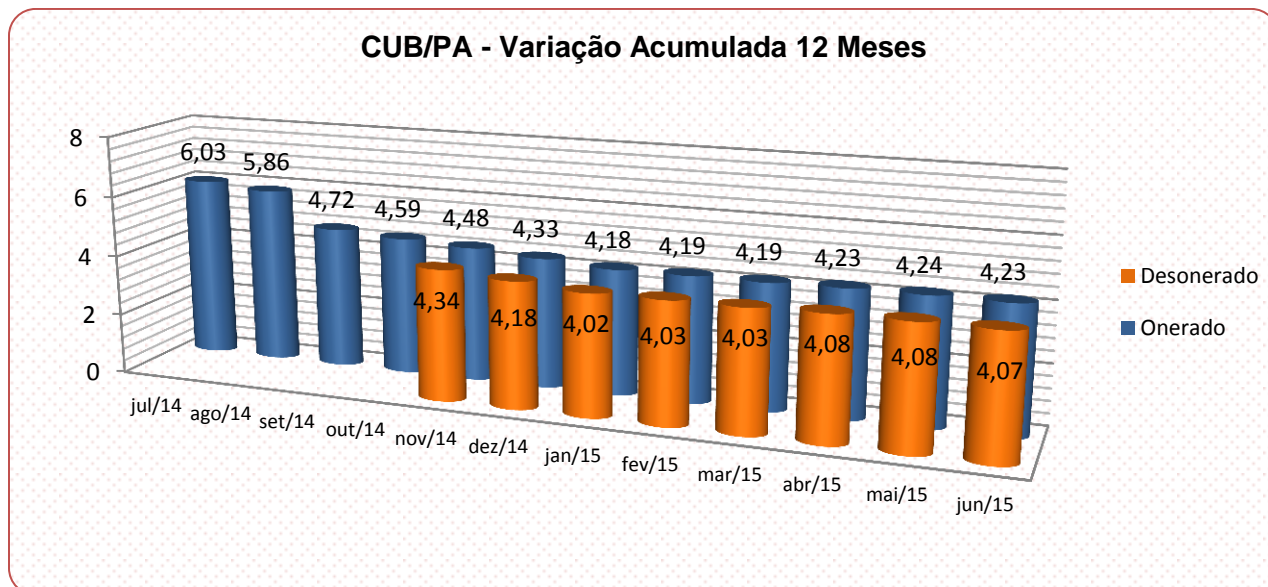
O mês de junho apresentou variação mensal de 0,13% do m² Cub/m² (Custo Unitário Básico) em relação ao mês de maio. O valor do m² registrado em junho foi de R\$ 1.048,25 e variação anual de 0,63% ficando acima do custo médio do m² e abaixo da variação anual registrada pelo SINAPI (Sistema Nacional de Custos e Índices da Construção Civil), R\$ 964,40 e 1,18% respectivamente.

Em comparação aos resultados de outros estados, o índice apresentado este mês indica que o Cub/m² do estado do Pará ocupa aproximadamente o 15º lugar no ranking de valores do m² no País, antes ocupava 10º lugar no posto de m² intermediária, agora figura entre os m² mais baratos do Brasil, junto com Rio Grande do Norte, Ceará e Sergipe. Entre os mais caros estão Espírito Santo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraná, Bahia, São Paulo e Santa Catarina este último possui o m² mais caro no momento R\$ 1.510,35.

Link relacionado:

<http://www.sindusconpa.org.br/link.php?cat=28¬icia=49>

1.1.1- Variação Anual Acumulada – CUB/PA: Onerado e Desonerado



Referência R8-N – Padrão Normal: Edifício com oito pavimentos tipo.

No período de Junho/2014 a outubro/2014, não houve mensuração do CUB desonerado.

Fonte: Sinduscon/PA

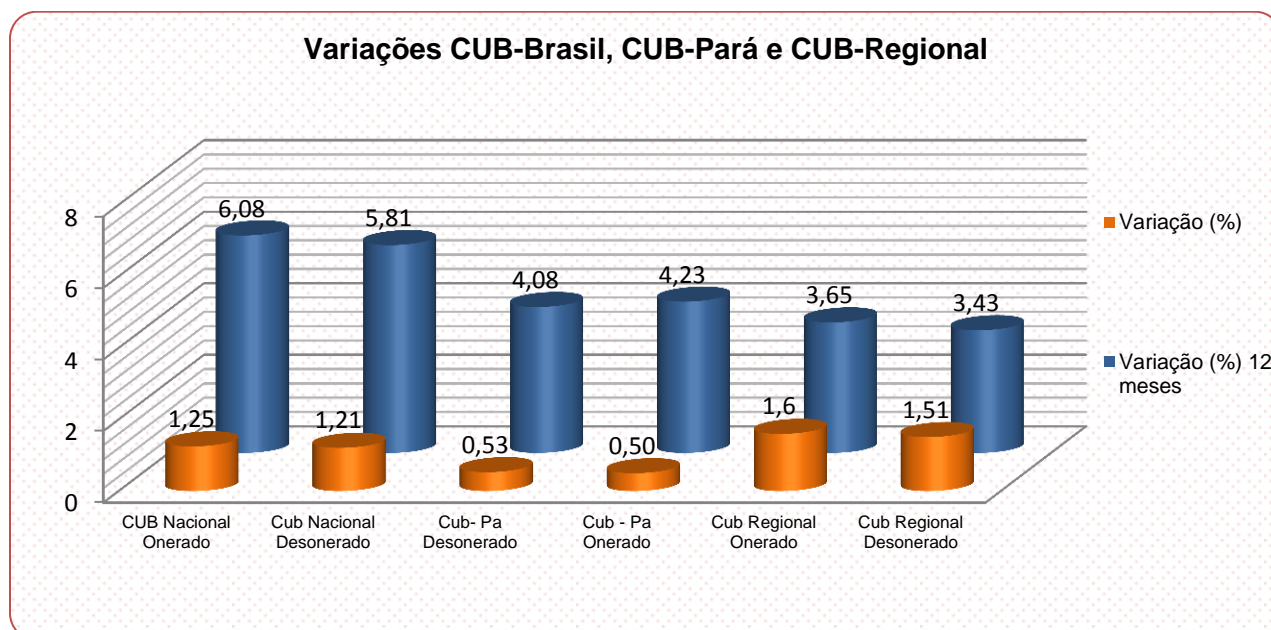
1.1.2 – Variação Acumulada do CUB nos Últimos 12 Meses

	CUB Nacional Onerado	CUB Nacional Desonerado	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado	CUB Regional Onerado	CUB Regional Desonerado
Jul/14	6,87	***	6,03	***	3,59	***
Ago/14	6,77	***	5,86	***	3,65	***
Set/14	6,69	***	4,72	***	3,15	***
Out/14	6,39	***	4,59	***	3,03	***
Nov/14	6,17	5,75	4,48	4,34	3,00	1,95
Dez/14	6,02	5,63	4,33	4,18	3,01	2,80
Jan/15	5,79	5,41	4,18	4,02	1,91	1,78
Fev/15	5,69	5,29	4,19	4,03	1,94	1,82
Mar/15	5,28	4,90	4,19	4,03	2,01	1,89
Abr/15	5,69	5,30	4,23	4,08	2,09	1,98
Mai/15	6,08	5,81	4,24	4,08	3,65	3,43
Jun/15	***	***	4,23	4,07	***	***

(*) Informações não divulgadas

Fonte: CBIC

1.1.3 – Variação Anual e de 12 meses do CUB Brasil, CUB Regional e CUB Pará.



Fonte: CBIC

Link relacionado:

<http://www.cbicdados.com.br/CUB>

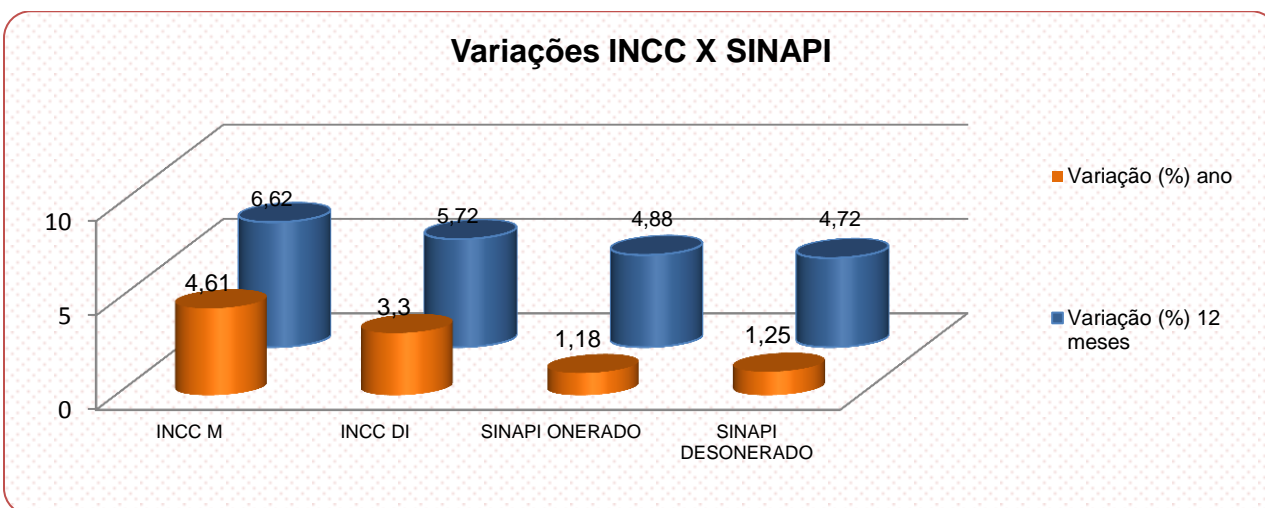
1.2 - Outros Indicadores Econômicos

Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
jul/14	7,52	7,23	8,30	8,26
ago/14	7,26	7,10	8,48	8,45
set/14	6,96	6,82	4,41	4,13
out/14	6,87	6,68	6,55	6,55
nov/14	6,97	6,71	6,12	6,04
dez/14	6,95	6,74	5,69	5,61
jan/15	6,99	6,74	5,83	5,75
fev/15	6,98	6,80	5,17	5,01
mar/14	7,34	6,95	4,70	4,55
abr/14	6,89	6,94	4,60	4,45
mai/14	5,72	5,96	4,44	4,28
jun/14	5,72	6,62	4,88	4,72

Fontes: FGV e IBGE

Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

Links relacionados:

<http://portalibre.fgv.br/INCC>

<http://www.ibge.gov.br/SINAPI>

2. ÍNDICE DE PREÇOS

2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor

Índices por Região Pesquisada com Variação Bimensal

REGIÃO	PESO REGIONAL		VARIÇÃO MENSAL				VARIÇÃO ACUMULADA (%) ANO		RANKING	
	IPCA	INPC	MAIO	JUNHO		IPCA	INPC	IPCA	INPC	
Porto Alegre	8,4	7,38	1,01	0,97	0,88	0,75	9,35	9,5	10	5
Campo Grande	1,51	1,64	1,03	0,88	0,34	0,25	8,98	8,82	7	8
Curitiba	7,79	7,29	0,79	0,76	0,87	0,91	10,2	11,36	13	1
Fortaleza	3,49	6,61	1,33	1,23	0,86	0,91	8,75	8,35	6	10
Belo Horizonte	10,86	10,6	0,95	0,71	0,76	0,72	7,65	8,08	1	13
Vitória	1,78	1,83	0,93	0,68	0,22	0,46	8,26	8,23	4	11
Goiânia	3,59	4,15	0,79	0,58	0,25	0,21	9,36	10,37	11	3
Rio de Janeiro	12,06	9,51	0,73	0,35	0,48	0,65	9,59	10,72	12	2
São Paulo	30,67	24,24	0,96	0,69	0,77	0,79	9,02	9,77	8	4
Brasília	2,8	1,88	0,85	0,25	0,77	1,05	8,3	8,87	5	7
Salvador	7,35	10,67	0,93	0,79	0,97	1,03	7,85	8,13	2	12
Belém	4,65	7,03	1,07	0,86	0,96	1,02	9,27	8,88	9	6
Recife	5,05	7,17	1,49	1,51	0,86	0,98	8,14	8,4	3	9
Brasil	100	100	0,99	0,74	0,77	0,74	8,89	9,31	***	***

Fonte: IBGE

A inflação medida pelo IPCA ficou em 0,79% em junho, ante o 0,74% em maio. Trata-se da maior alta para o mês desde 1996, quando o índice subiu 1,19%.⁵

Com o resultado, a inflação oficial acumula alta de 6,17% no primeiro semestre deste ano, o maior índice neste confronto desde 2003 (6,64%). Já em 12 meses até junho, a variação de 8,89% é a mais elevada desde Dezembro de 2003 (9,30%).⁶

O município de Belém ocupa o 9º lugar entre as regiões metropolitanas pesquisadas, Belém teve uma das menores variações acumuladas comparada às outras regiões, (8,8%)

⁵ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

⁶ Estadão - Economia

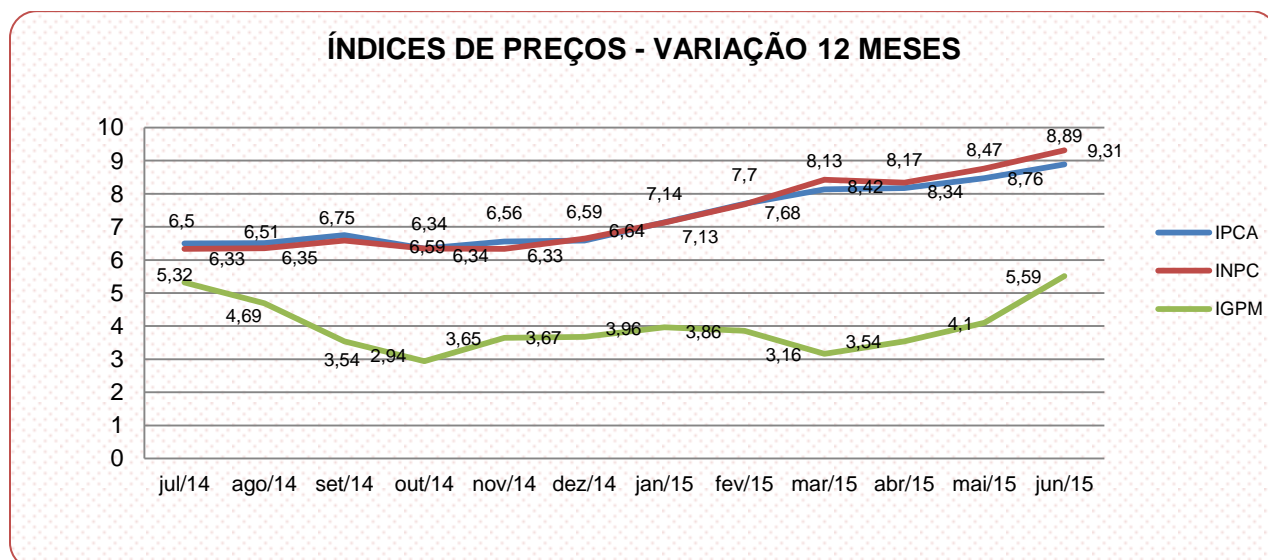
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC apresentou variação de 0,77% em junho, abaixo do resultado de 0,99% de maio. Com este resultado, o primeiro semestre do ano fechou em 6,80%, acima da taxa de 3,79% relativa ao primeiro semestre de 2014. Considerando os últimos doze meses o índice está em 9,31%, acima dos 8,76% relativos aos doze meses anteriores. Em junho de 2014 o INPC foi de 0,26%.

Dentre os índices regionais, o maior foi o da região metropolitana de Salvador 0,97%, onde os alimentos aumentaram 1,40%, bem acima da média nacional 0,69%, além da taxa de água e esgoto 7,29% que refletiu o reajuste de 9,98% em vigor desde o dia 06 de junho. O menor índice foi de Vitória 0,22% em virtude da queda de 0,11% nos preços dos alimentos.⁷

2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

No mês de Junho o (IGP-M) Índice Geral de Preços – Mercado registrou inflação de 0,67%. A taxa é superior ao 0,41% observado na segunda prévia de maio. Com o resultado de junho, o índice, usado no reajuste de contratos de aluguel, acumula taxa de 5,59% em 12 meses.

A seguir, tabela com os resultados mensais por região pesquisada.



Fontes: IBGE/FGV

Links relacionados:

<http://www.ibge.gov.br/IPCAeINPC>

<http://portalibre.fgv.br/>

⁷ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

3. NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

3.1 - Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil em Belém

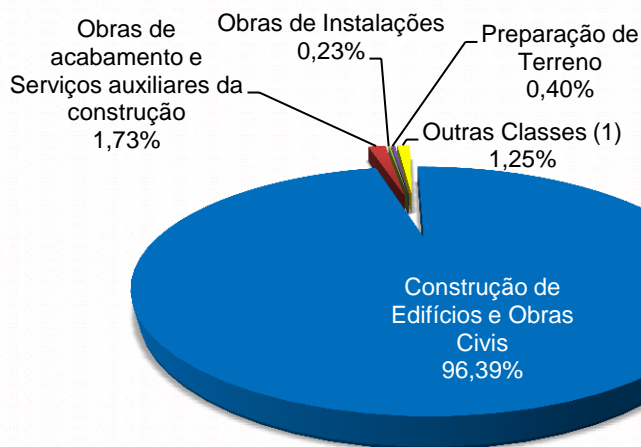
Classes de consumo	Consumo Faturado (kWh) Jun/15	Var. % no mês	Acumulado até Jun/15 (a)	Acumulado até Jun/14 (b)	Var. % C=(a)/(b)	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios e Obras Civas	11.113.813	0,43	144.115.128	108.587.406	1,33	2º
Obras de acabamento e Serviços auxiliares da construção	199.176	0,97	2.788.009	2.949.391	0,95	4º
Obras de Instalações	26.902	-22,54	398.757	407.570	0,98	5º
Preparação de Terreno	45.908	4,83	612.506	880.993	0,70	7º
Outras Classes (1)	143.717	8,48	1.219.025	976.809	1,25	***
Total	11.529.516	-291,15	149.133.425	113.802.169	1,31	

(*) Informações não divulgadas

Fonte: Rede Celpa

Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no mês de Junho

Consumo de energia elétrica na Construção Civil - Junho 2015



Fonte: Rede Celpa

3.2 - Mercado Imobiliário

Produção Imobiliária no Município de Belém – Maio 2015

Unidades Habitacionais	abr/15	mai/15	Variação%	Até Maio/14	Até Maio/15	Variação%
Unifamiliar	18	20	11,11	193	225	16,58
Quant. M ²	1.437,00	2.119,71	47,51	29.797,37	30.379,00	1,95
Multifamiliar	150	99	-34,00	1.266	3.542	179,78
Quant. M ²	0,00	128,22	#DIV/0!	323.976,22	55.407,52	-82,90
Não Residencial	8	7	-12,50	35	76	117,14
Quant. M ²	1.980,54	4.489,06	126,66	82.608,09	34.630,50	-58,08
Total Quant.	216	126	-41,67	5.438	3.883	-28,60
Total M ²	3.082,18	8.936,17	189,93	1.564.244,36	832.815,73	-46,76

Aprovação de Projetos

Residenciais (m ²)	17.049,20	1.296,82	-92,39	176.271,72	371.794,76	110,92
Comerciais (m ²)	14.989,00	902,36	-93,98	163.098,19	172.977,51	6,06

Fontes: SEURB e Ademi-PA

(*) Últimos dados disponíveis

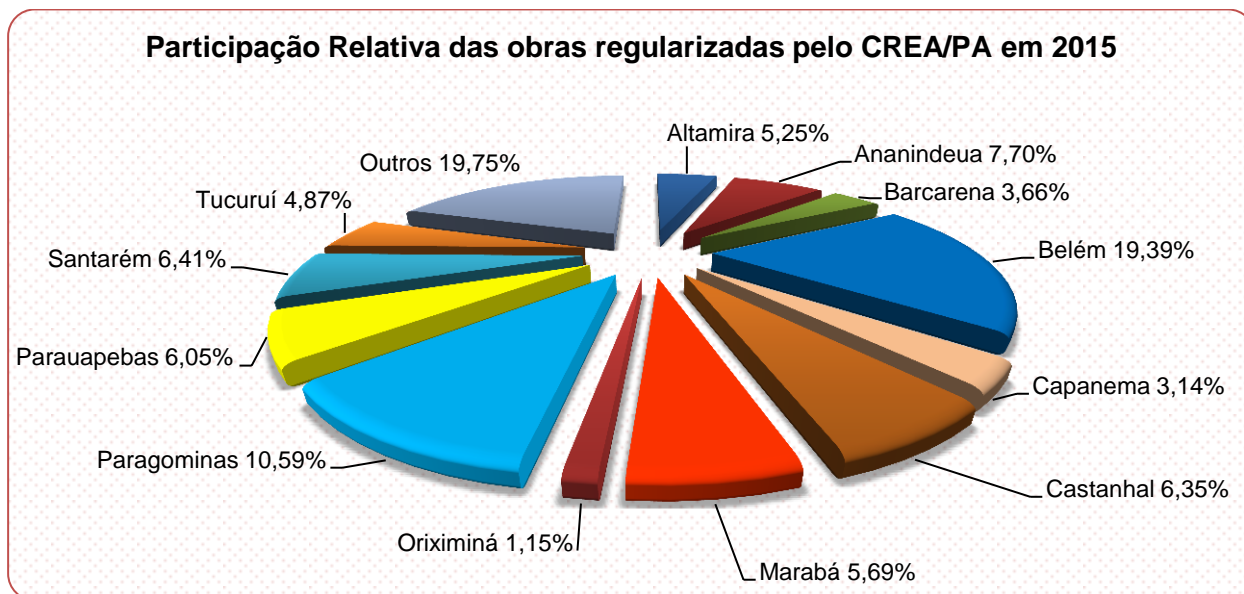
(*) Informações não divulgadas

3.3 - Áreas Regularizadas pelo CREA/PA para Projetos de Construção Civil

Inspetorias	Total m ² 2013	Part. Relativa % 2013	Totalm ² 2014	Part. Relativa % 2014	Totalm ² 2015	Part. Relativa % 2015
Altamira	110.753,66	1,41%	17.437,88	2,70%	529,00	5,25%
Ananindeua	883.477,03	11,26%	18.651,95	2,88%	776,00	7,70%
Barcarena	452.762,68	5,77%	45.447,34	7,03%	369,00	3,66%
Belém	1.910.869,31	24,35%	164.885,60	25,49%	1.954,00	19,39%
Capanema	118.600,12	1,51%	12.792,01	1,98%	316,00	3,14%
Castanhal	794.210,28	10,12%	128.932,78	19,93%	640,00	6,35%
Marabá	638.236,63	8,13%	21.013,59	3,25%	573,00	5,69%
Oriximiná	58.824,70	0,75%	3.619,14	0,56%	116,00	1,15%
Paragominas	308.836,97	3,94%	32.453,01	5,02%	1.067,00	10,59%
Parauapebas	1.029.405,31	13,12%	62.471,50	9,66%	610,00	6,05%
Santarém	383.955,01	4,89%	53.398,37	8,26%	646,00	6,41%
Tucuruí	214.039,04	2,73%	29.765,99	4,60%	491,00	4,87%
Outros	942.878,62	12,02%	55.903,87	8,64%	1.990,00	19,75%
Total	7.846.849,36		646.773,03		10.077,00	

Fonte: CREA/PA

Participação Relativa dos Empreendimentos da Construção Civil Regularizados pelo CREA/PA



Fonte: CREA/PA

3.4 Crédito imobiliário

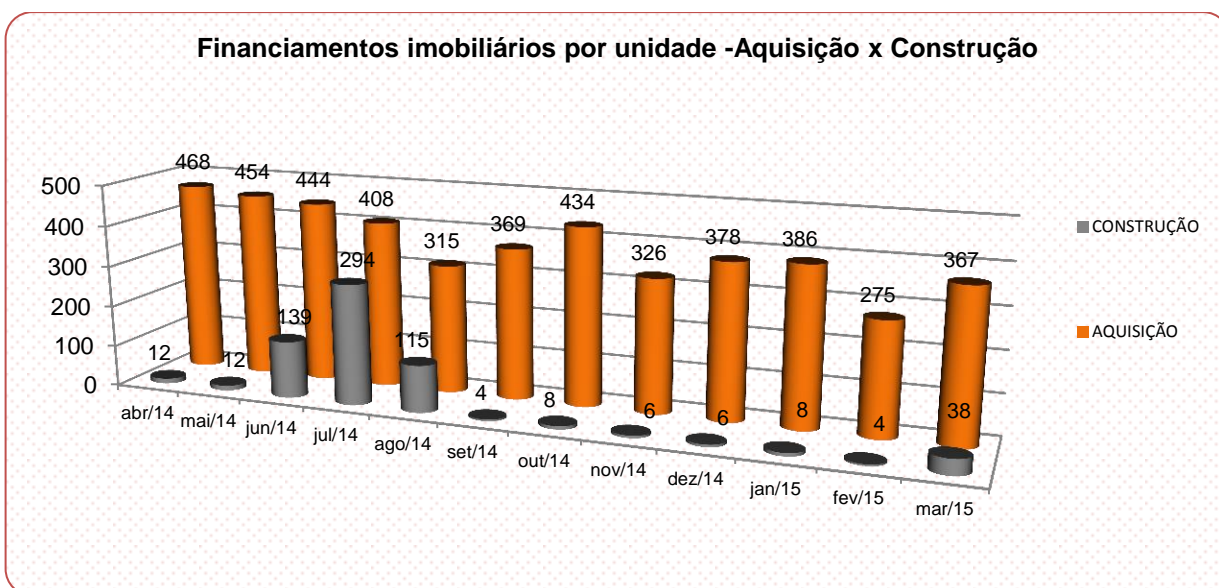
Financiamentos Imobiliários - Recursos da Caderneta de Poupança no Estado do Pará

	CONSTRUÇÃO		AQUISIÇÃO		TOTAL	
	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES
abr/14	12	2.806.097	468	88.135.238	480	90.941.335
mai/14	12	2.009.866	454	89.197.513	466	91.207.379
jun/14	139	34.491.999	444	88.954.138	583	123.446.137
jul/14	294	34.208.807	408	81.381.376	702	115.590.183
ago/14	115	14.176.315	315	60.131.406	430	74.307.721
set/14	4	13.489.794	369	77.160.316	373	90.650.110
out/14	8	9.251.800	434	93.072.351	442	102.324.151
nov/14*	6	1.510.912	326	67.973.858	332	69.484.770
dez/14	6	1.193.574	378	69.773.200	384	70.966.774
jan/15	8	880.073	386	75.976.136	392	76.856.209
fev/15	4	947.023	275	58.901.979	279	59.849.002
mar/15	38	10.372.762	367	75.709.687	405	86.082.449
TOTAL	1.050	165.157.792	4.961	955.079.584	6.011	1.120.237.376

Fontes: Banco Central e CBIC

(*) A diferença do mês publicado no site para o período atual é o método utilizado pelo Banco central para consolidação dos dados estatísticos.

Financiamento Imobiliário por Unidade - Abril/14 a Março/15



Fontes: Banco Central e CBIC

Links relacionados:

http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2015/01/Quadro_2_9.pdf - Valores

http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2015/01/Quadro_2_9_1.pdf - Unidades

4. EMPREGO FORMAL

4.1 Pará perde mais de 1.710 empregos formais no mês de Junho

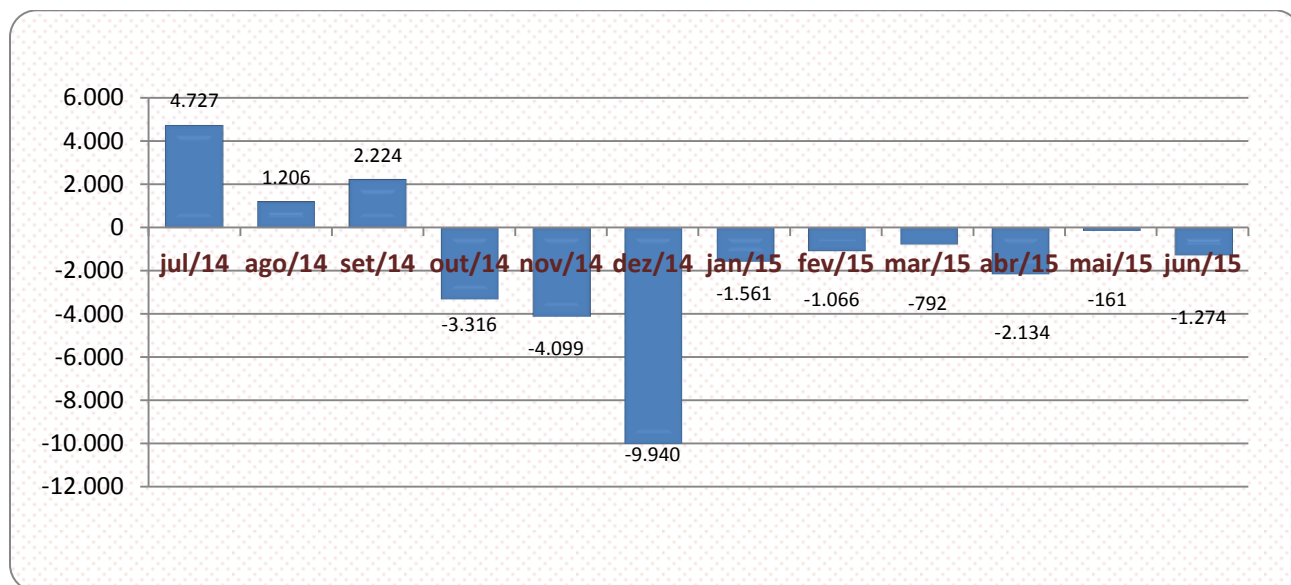
O estado do Pará perdeu 1.710 vagas de empregos formais em junho de 2015, de acordo com os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, do ministério do Trabalho e Emprego). O valor representa um aumento de 1,46% em relação ao mês de maio.

Acompanhando a tendência do mês anterior, o setor que mais demitiu foi a construção civil (-1.274), seguido do Comércio (-525) e dos serviços (-113).

O município com o maior número de demissões foi Altamira com 1.135 admissões e 1.736 desligamentos (Saldo de -601), Belém (-163), Paragominas (-49) e Parauapebas (-388) acompanharam Altamira entre as cidades que mais demitiram.

Com isso o Pará perdeu 6.845 postos de trabalho no primeiro semestre de 2015. Considerando os últimos 12 meses, houve -14.792 desligamentos.

País fechou mais de 100 mil vagas. Conforme o Caged, em todo o Brasil, foram fechados 111.199 empregos formais, equivalentes a uma redução de 0,27% em relação a maio. No acumulado do ano foram perdidos 345.417 empregos (-0,84%)



Fonte: MTE

4.2 - Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

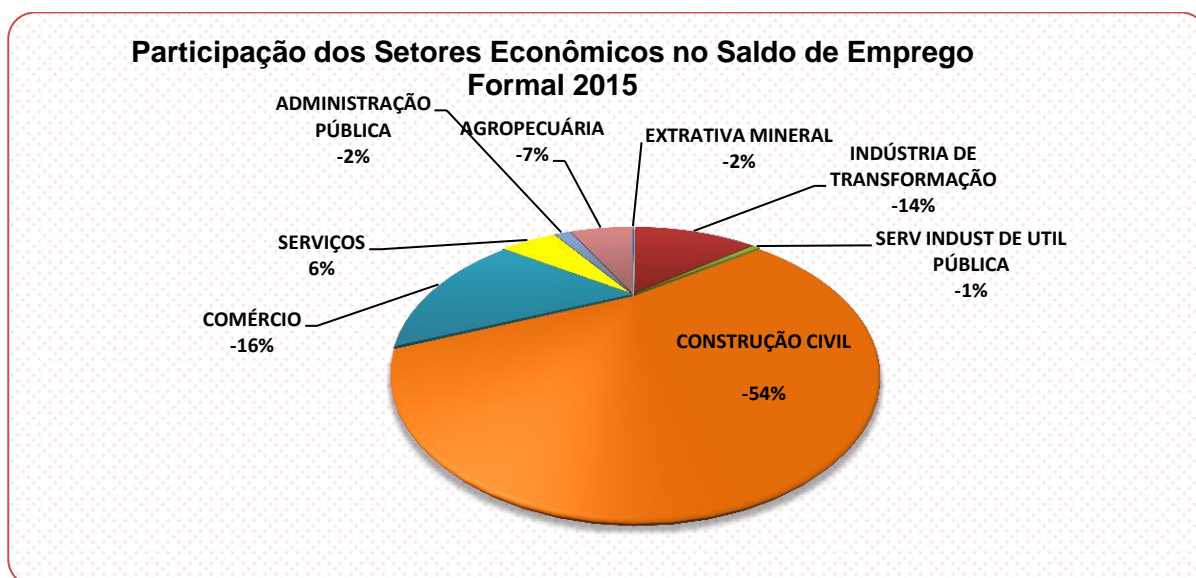
Série Histórica 2010 a 2015

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20
2015 *	41.460	48.305	-6.845	-11.234	-0,60

(*) Até Junho 2015

Fonte: MTE

4.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego



Fonte: MTE

4.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

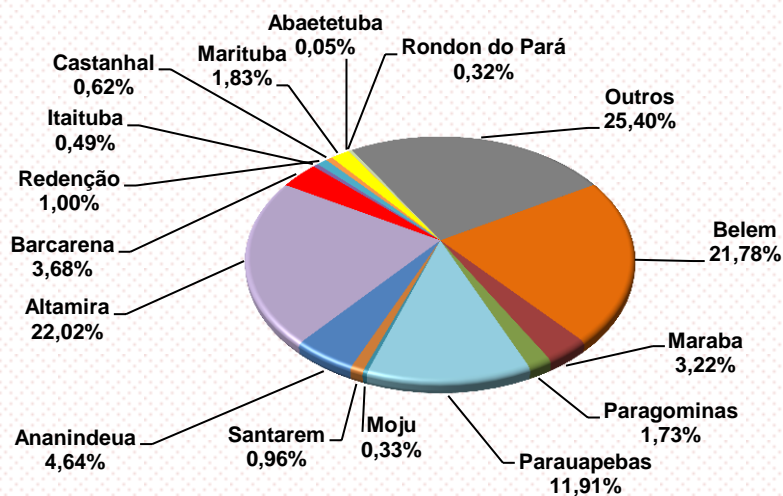
Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Janeiro a Maio de 2015

MUNICÍPIOS	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	TOTAL MUNICÍPIO
Belém	2.050	1.860	1.814	1.734	1.662	1.717	10.837
Marabá	343	396	265	174	196	254	1.628
Paragominas	232	270	171	98	56	136	963
Parauapebas	838	775	528	1.456	502	939	5.038
Moju	***	***	***	***	26	26	52
Santarém	159	85	82	81	65	76	548
Ananindeua	323	404	362	396	302	366	2.153
Altamira	1.845	2.679	1.750	2.789	1.793	1.736	12.592
Barcarena	335	410	310	430	329	290	2.104
Itaituba	45	65	70	40	38	39	297
Redenção	81	61	89	66	69	79	445
Castanhal	33	32	18	86	34	49	252
Marituba	108	106	171	135	81	144	745
Abaetetuba	***	***	***	***	15	4	19
Rondon do Pará	***	***	***	***	27	25	52
Outros	1.512	1.749	1.203	1.216	1.237	2.002	8.919
Total mensal	7.904	8.892	6.833	8.701	6.432	7.882	46.644

Ano: 3

Edição: 30

Desligamentos da Construção Civil no Estado do Pará no mês de Junho 2015



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/saldodeempregos>

5. PRODUTO INTERNO BRUTO

5.1 – Sem obras, PIB da construção deve cair 8,6%

O enfraquecimento da economia e a queda nos investimentos de infraestrutura, aliados aos efeitos da Operação Lava Jato, têm arrastado o setor da construção civil para uma onda de demissões em massa, recuperação judicial e inadimplência.

Até o fim do ano, se não houver nenhuma reversão, o setor deverá amargar uma queda de 8,6% do Produto Interno Bruto (PIB) - o pior dos últimos 13 anos.

Nos últimos 12 meses, o setor fechou 274 mil vagas de emprego formal. Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), que considera empregos formais e informais, o setor já demitiu 609 mil pessoas em um ano. Nada garante que esse movimento será interrompido em breve.

Pelo contrário, a expectativa é que continue nesse ritmo, pois não há novas obras para dar impulso ao caixa das empresas.⁸

Além do ajuste fiscal, que derrubou os investimentos públicos em infraestrutura, poucos projetos do novo pacote de concessão, recém lançado pelo governo federal, deverão sair do papel neste ano.

De acordo com a Apeop (Associação Paulista de empresários de Obras Públicas), algumas iniciativas do governo do Estado poderiam acelerar os investimentos em infraestrutura, como a concessão de pátios de estacionamento e reforma, ampliação e modernização de escolas de ensino fundamental, entre outras alternativas. "Esses ativos seriam de interesse do setor privado por causa do baixo risco de demanda a eles associados", aponta o relatório da GO Associados.⁹

Pesquisa

A falta de perspectiva de novas obras tem abalado a confiança dos empresários. Para 59% das empresas entrevistadas no setor, as expectativas da economia nacional para os próximos três meses pioraram muito desde o primeiro trimestre.

O mesmo sentimento foi transferido para dentro das empresas. No fim do ano passado, 18% das companhias acreditavam que as receitas diminuiriam neste ano. Agora 48% acreditam que o faturamento vai cair.

Para 56% delas, os investimentos serão reduzidos nos próximos 12 meses. "A única variável que pode impedir que o País entre numa depressão é o investimento. Portanto, acelerar as concessões neste momento será uma decisão estratégica", afirma Gesner Oliveira. "É preciso proteger o investimento e reduzir o custeio."¹⁰

Fonte: Economia/Estadao

Links relacionados:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>

<http://www.goassociados.com.br/>

⁸ Apeop = Associação Paulista de empresários de Obras Públicas

⁹ Go Associados = Consultoria em negócios e serviços

¹⁰ As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.